

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS CATARINENSES: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS¹

Giovana Castro da Silva Hexsel², Andreia Pelegrini³, Karoline Souza Scarabelot⁴, Gaia Salvador Claumann⁵.

¹ Vinculado ao projeto “Adaptação Transcultural para o Português Brasileiro de Três Medidas Cognitivas de Imagem Corporal”

² Acadêmico (a) do Curso de Educação Física Bacharelado – CEFID – Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Educação Física – CEFID – andreia.pelegrini@udesc.br

⁴ Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano - CEFID

⁵ Doutor (a) em Ciências do Movimento Humano – CEFID

A depressão é uma doença multifatorial que atinge milhões de indivíduos no mundo, em maiores proporções as mulheres e os indivíduos de 15 a 29 anos, a qual coincide com o período acadêmico de muitos jovens. A inatividade física, os relacionamentos insatisfatórios e alguns episódios estressantes podem ser fatores associados ao surgimento de sintomas depressivos em estudantes universitários. O objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em estudantes universitários catarinenses de uma instituição pública de ensino superior. O estudo, com delineamento transversal, contou com a participação voluntária de 1.134 universitários catarinenses com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados em um dos nove cursos presenciais da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (Administração – Empresarial e Pública, Biblioteconomia, Design Industrial, Economia, Educação Física – Bacharelado e Licenciatura, Fisioterapia, Geografia, História e Moda), vinculados à quatro centros de ensino distintos (CEART, CEFID, ESAG e FAED). A amostra foi selecionada de forma estratificada, proporcional para cada centro de ensino, sendo excluídos alunos com idade inferior a 18 anos. A coleta de dados ocorreu na universidade, em sala e no horário de aula, contando sempre com a presença de um pesquisador responsável. Os estudantes foram informados da anonimidade de seus dados e participaram de forma voluntária da pesquisa. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a um questionário autoaplicado contendo questões relativas à idade, turno de estudo, orientação sexual, cor da pele, nível econômico, situação conjugal, massa corporal, estatura. O nível de atividade física foi avaliado por meio das atividades físicas de recreação, esporte, exercício físico e lazer do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em sua versão longa. Os sintomas de transtornos alimentares foram avaliados por meio do *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e a autoestima pela *Rosenberg Self-Esteem Scale* (RSES). Os sintomas depressivos foram avaliados por meio do *Beck Depression Inventory* (BDI-II), sendo o desfecho deste estudo. Para a análise de dados foi utilizado o software IBM SPSS Statistics 20. As variáveis qualitativas foram analisadas por meio de frequências relativas e absolutas, já as variáveis quantitativas através de medidas de posição e dispersão conforme a normalidade dos dados. Empregou-se o teste U de Mann-Whitney para comparar os valores médios das variáveis entre os sexos. Além disso, o qui quadrado e Exato de Fischer foram empregados para verificar possíveis associações entre as variáveis. Para análise multivariada empregou-se a regressão logística, estimando-se as razões de prevalência bruta e ajustada (por sexo, idade, nível econômico e situação conjugal) e os respectivos intervalos de confiança (IC 95%). Dos 1.134

estudantes universitários entrevistados, 314 foram excluídos por não apresentarem os dados completos para as análises do estudo. No total, 820 estudantes (72,31% da amostra total), de 18 a 59 anos (média de 22,53 e $dp=5,43$) foram investigados. A prevalência dos sintomas depressivos foi de 12,8%, sendo superior nas mulheres (16,6%) em relação aos homens (8,0%) ($p < 0,001$). Ter autoestima baixa apresentou 59 vezes mais chances de ter o desfecho em relação aos com autoestima alta ($IC95\%=18,01-193,43$). Ainda, acadêmicos do CEART e da FAED apresentaram, pelo menos, três vezes mais chances de ter sintomas depressivos em relação aqueles estudantes da área da saúde ($IC95\%=1,67-5,94$ e $IC95\%=1,87-8,03$, respectivamente). E ainda, estudantes com sobrepeso ou obesidade, com níveis insuficientes de atividade física e com presença de sintomas de transtornos alimentares apresentaram, respectivamente, 2,70, 2,35 e 2,92 vezes mais chances de ter sintomas depressivos. A presença de sintomas depressivos nos universitários se mostrou associada à autoestima baixa e média, aos centros de ensino CEART e FAED, ao sobrepeso/obesidade, à níveis insuficientes de atividade física, à presença de transtornos alimentares, independente do sexo, idade, nível econômico e situação conjugal.

Tabela 1. Associação entre sintomas depressivos e variáveis independentes. Florianópolis, SC (2019).

Variáveis	OR(IC95%)	OR(IC95%)*
Orientação sexual		
Heterossexual	0,28(0,07-1,09)	0,37(0,09-1,52)
Homossexual	0,55(0,12-2,60)	0,79(0,16-3,94)
Bissexual	0,82(0,19-3,43)	0,84(0,19-3,62)
Outro	1	1
Centro de ensino		
CEART	3,80(2,03-7,10)	3,15(1,67-5,94)
ESAG	1,35(0,74-2,44)	1,39(0,76-2,55)
FAED	3,63(1,92-6,89)	3,63(1,87-8,03)
CEFID	1	1
Turno de estudo		
Matutino	0,75(0,39-1,46)	0,78(0,40-1,52)
Noturno	0,75(0,39-1,44)	0,78(0,40-1,51)
Integral	1,29(0,68-2,46)	1,03(0,53-2,01)
Vespertino	1	1
Status do peso		
Sobrepeso/obesidade	2,07(1,35-3,17)	2,70(1,72-4,25)
Normal	1	1
NAF		
Não atende	2,60(1,68-4,04)	2,35(1,50-3,67)
Atende	1	1
STA		
Com	3,13(2,05-4,77)	2,92(1,91-4,49)
Sem	1	1
Autoestima		
Baixa	51,11(15,94-163,90)	59,02(18,01-193,43)
Média	7,42(2,12-25,94)	7,45(2,10-26,46)
Alta	1	1

CEART: Centro de Artes; CEFID: Centro de Ciências da Saúde e do Esporte; ESAG: Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas; FAED: Centro de Ciências Humanas e da Educação; NAF: nível de atividade física; STA: sintomas de transtornos alimentares. *Ajustado por sexo, idade, nível econômico e situação conjugal.

Palavras-chave: Sintomas Depressivos. Autoestima. Estudantes Universitários.